

## INTRODUÇÃO



João Calvino (1509–1564), cujo aniversário de 500 anos foi comemorado em 2009,<sup>1</sup> fez uma de suas contribuições mais duradouras quando abriu caminho para as modernas práticas comerciais com base no mercado. Encontrando-se na conjuntura entre a Idade Média e o início da Idade Moderna, Calvino testemunhou e contribuiu para uma imensidão de mudanças na economia mundial, e fez isso baseado em uma declaração de princípios fundamentada na fé.

Um resumo feito em meados do século 20 a respeito dos ensinamentos de Calvino mostra o quanto suas ideias eram avançadas em relação aos ensinamentos medievais:

Poucos teólogos relacionavam os fatos econômicos com o drama cósmico da redenção de maneira tão clara como Calvino. Para esse reformador, a prosperidade é somente um agente inserido nesse drama, nunca neutro, mas sempre um instrumento de graça ou infortúnio. Essa recusa em objetivar os bens materiais se contrapõe claramente ao pensamento medieval.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Diversas biografias de Calvino estão disponíveis em <http://www.calvin500.org>. Uma biografia mais curta também se encontra no volume complementar do autor na série dos 500 anos de Calvino, *The Legacy of John Calvin: His Influence on the Modern World* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2008), p. 43-81 [Ver *A vida de João Calvino*, de Alister McGrath e *Calvino, Genebra e a Reforma*, de Ronald Wallace, ambos da Cultura Cristã (N.do E.)].

<sup>2</sup> André Biéler, *Calvin's Economic and Social Thought* (1959; reimp., Genebra: World Alliance of Reformed Churches, 2005), p. 302 [Publicado no Brasil pela Cultura Cristã com o título *O Pensamento econômico e social de Calvino* (N. do E.)].

Claro, Calvino não engrandecia a pobreza e buscava “reabilitar a vida material”<sup>3</sup> como parte da vocação humana e da obediência cristã. Além do mais, ele era capaz – como não o eram muitos de seus antecessores – de perceber que a economia e o lucro poderiam intensificar a produtividade futura, algo diferente do acúmulo interesseiro.

André Biéler resumiu as contribuições de Calvino da seguinte maneira:

Ao atribuir à fé toda a esfera da atividade humana, que os cristãos devem submeter ao senhorio de Cristo, Calvino, indubitavelmente, conferiu ao trabalho, ao trabalho econômico e ao dinheiro um lugar que eles não tinham antes, possibilitando aos calvinistas extrair deles toda a sua humanidade e potencialidades sociais.<sup>4</sup>

A partir de uma perspectiva um pouco mais antagônica, o papel de Calvino na história do comércio foi avaliado nestes termos:

Aquele que tentasse traçar o desenvolvimento capitalista em qualquer país da Europa... sempre se depararia com um mesmo fato: a *Diáspora* calvinista é, ao mesmo tempo, a causa da economia capitalista. Os hispânicos expressaram tal fato com as seguintes palavras de amarga reflexão: “Os hereges facilitam o espírito comercial”.<sup>5</sup>

Embora alguns economistas possam afirmar que “a característica mais notável da tese da ética protestante seja a ausência do apoio empírico”,<sup>6</sup> outros relatam:

A Reforma Protestante impulsionou uma revolução mental que tornou possível o advento do Capitalismo moderno. A visão mundial propagada pelo Protestantismo rompeu com as orientações psicológicas tradicionais por meio de sua ênfase na diligência pessoal, frugalidade, parcimônia, responsabilidade individual e por meio da aprovação moral conferida à tomada de risco e ao desenvolvimento financeiro pessoal.<sup>7</sup>

<sup>3</sup> *Ibid.*

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 453.

<sup>5</sup> Citado por Sergey N. Bulgakov em “The National Economy and the Religious Personality”, *Journal of Markets and Morality* 11, nº 1 (Primavera, 2008): p. 167. (pub. Orig., 1909.)

<sup>6</sup> Laurence R. Iannaccone, “Introduction to the Economics of Religion”, *Journal of Economic Literature* 36 (setembro, 1998): p. 1474.

<sup>7</sup> Jacques Delacroix, “A Critical Empirical Test of the Common Interpretation of the Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism” (dissertação apresentada nas reuniões da International Association of Business and Society, Leuven, Bélgica, 1972), p. 4. Citado em *ibid.*, p. 1474.

O teorista social Rodney Stark descobriu ser a liberdade um ingrediente essencial para o crescimento do Capitalismo. Assim como Max Weber, um século antes, a recente obra de Stark, *The Victory of Reason: How Christianity Led to Freedom, Capitalism, and Western Success*, busca responder por que algumas sociedades europeias cultivaram o Capitalismo, ao passo que outras não. Ele sugere que muitos fatores – como o apoio do clérigo ao mercado de capitais, a convicção de que o progresso tecnológico era uma bênção, e não uma maldição, a educação, a inovação manufatureira, o avanço da ciência e as expectativas para soluções administrativas coerentes – contribuíram para o que, com frequência, é citado como a ética protestante, cujo aparecimento se deu simultaneamente à explosão do Capitalismo.<sup>8</sup> Pelo menos no que se refere à cobrança de juros, se não ao comércio em geral, a posição de Calvino é “absolutamente decisiva dentro da história econômica do Ocidente”.<sup>9</sup>

Enquanto muitos interpretam Calvino de maneira incorreta, igualando prosperidade material e predestinação eterna, este estudo mostrará o quanto essa caricatura é incorreta. Todavia, as contribuições de Calvino para a área do desenvolvimento de ativos são, de modo relativo, feitos impressionantes, em especial quando se leva em consideração o fato de que sua prosperidade pessoal foi sempre modesta e ele não administrava nenhuma instituição financeira. Ele era pastor, um clérigo, que ensinava seu povo a partir das Escrituras, recentemente redescobertas, então, pela Reforma Protestante.

Antes de se lançarem às águas do pensamento de Calvino, os leitores honestos terão de superar o preconceito residual que se origina a partir das críticas e imagens oferecidas por pessoas como Max Weber.<sup>10</sup> Embora esse preconceito

<sup>8</sup> Rodney Stark, *The Victory of Reason: How Christianity Led to Freedom, Capitalism, and Western Success* (Nova York: Random House, 2005), xiii, 38, 48, *passim*.

<sup>9</sup> Biéler, *Calvin's Economic and Social Thought*, p. 400. Biéler também acrescenta que “Calvino foi o primeiro teólogo a remover o veto que a igreja cristã tinha, desde sua origem, à comercialização em dinheiro” (*ibid.*, p. 402).

<sup>10</sup> Max Weber (1864-1920) foi um sociólogo alemão que publicou inúmeros e abrangentes estudos sociológicos, incluindo uma das tentativas mais completas de analisar o impacto do Calvinismo nos setores econômicos, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism* (1905). Weber escreveu que a obtenção do maior capital possível combinado com o menor nível de prazer possível era o *summum bonum* do pensamento calvinista. Essa obra, que deve ser parabenizada por buscar explicar a mudança sísmica no comércio ocorrida depois de Calvino, analisou vários setores, contrastando a efetividade do acúmulo de capital entre os vários grupos de protestantes. Weber buscou analisar de maneira lógica as doutrinas calvinistas do chamado, da providência, da frugalidade e o uso da criação, bem como explicar por que os calvinistas pareciam desabrochar em comunidades ricas. Para uma resposta moderna e católica romana à tese de Weber, consulte Michael Novak, *The Catholic Ethic and the Spirit of Capitalism* (Nova York: The Free Press, 1993). Para uma resposta ortodoxa, consulte a dissertação pré-bolchevista de Sergey N. Bulgakov “The National Economy and the Religious Personality”, p. 157-179.

quase sempre caracterize nossa percepção quanto às convicções de Calvino, é importante que nos comprometamos a entender o que ele realmente ensinou.

Para esse fim, o leitor moderno deve fazer as seguintes perguntas:

- O que Calvino ensinou ou não ensinou que levou a essa enorme mudança no comércio?
- Os ensinamentos dele foram adotados rapidamente? Caso tenham sido, por quem e onde?
- Quais eram os seus pontos de vista com relação a prosperidade, dinheiro, avareza e finanças?
- Onde podemos encontrar comentários específicos feitos por Calvino relacionados a assuntos de prosperidade e comércio?
- Quais culturas se beneficiaram ou têm a probabilidade de se beneficiar dos ensinamentos econômicos de Calvino?

Esta obra concisa tenta responder tais perguntas.

Para tanto, esta também é uma obra claramente teológica; considerá-la de outra forma seria distorcer as fontes originais. Portanto, cada capítulo abaixo foca em um valor megateológico: criação, queda, redenção, filantropia, administração e escatologia. Conforme buscarmos entender os pontos de vista de Calvino a respeito desses tópicos, também mensuraremos o decidido reformador protestante segundo as próprias Escrituras e analisaremos quais práticas comerciais estão mais de acordo com as verdades bíblicas que alimentaram a maior parte do pensamento de Calvino.

No decorrer da leitura, discutiremos os paradigmas apresentados por diversas filosofias comerciais. Cada corrente de pensamento tem suas próprias imperfeições e deficiências que sustentam o comportamento ou decisões contrários a determinadas realidades econômicas. Compararemos essas várias correntes de pensamento aos conceitos comerciais contidos nas obras de João Calvino. Um segundo objetivo deste livro é apontar as incompatibilidades dos diversos sistemas quando comparados a um padrão transcultural: a Bíblia.

Para melhor esclarecimento, permita-nos, em um breve momento, distinguir este livro de outras exposições econômicas com abordagem bíblica. Afinal, existem muitos livros que apresentam vários sistemas econômicos ou práticas comerciais e tentam revesti-los com o Cristianismo como forma de ilustrar as semelhanças e/ou diferenças. Como consequência, muitos deles chegam à conclusão (explícita ou implicitamente) de que o Cristianismo e a economia são duas vertentes de pensamento completamente independentes. Em outras pala-

vas, as duas correntes lineares do pensamento são examinadas para uma possível relação em vários pontos, porém, não compartilham, necessariamente, de uma equivalência, nem mesmo de um único valor. Como resultado, as duas identidades isoladas são utilizadas para avaliar ou testar uma à outra.<sup>11</sup>

Nossa abordagem difere daquela que considera o Cristianismo e a economia como duas áreas separadas. Em contrapartida, verificamos que os pontos de vista relacionados à prosperidade resultam da teologia ou de valores fundamentais. A tese de nossa afirmação é que os interesses financeiros e comerciais não são independentes, mas sim uma extensão das convicções teológicas. Sendo assim, examinaremos a conduta financeira sob as lentes bíblicas produzidas por João Calvino. Observaremos o comportamento comercial e econômico da mesma maneira como uma pessoa observaria o comportamento de um indivíduo no sábado, ou de um indivíduo sob influência do álcool, determinando, portanto, quais decisões e ações comerciais são consistentes com as Escrituras e quais poderiam ser convenientemente caracterizadas como pecado. Para as mentes filosóficas, a hierarquia lógica se propagaria da seguinte forma: das convicções religiosas resulta a teologia; da teologia resulta o pensamento político; do pensamento político, então, resulta o pensamento institucional; do pensamento institucional resulta o pensamento cultural; do pensamento cultural resultam os pontos de vista macroeconômicos; dos pontos de vista macroeconômicos resultam os pontos de vista microeconômicos; e os pontos de vista microeconômicos levam às decisões e ações econômicas pessoais.

Ademais, esta obra recapitulará os conceitos comerciais e financeiros articulados por Calvino na tentativa de conseguir reintroduzir a voz desse grande pensador reformado ao mercado de ideias. Compreendendo sua convicção de que as práticas comerciais são derivadas, em parte, do pensamento teológico, procuraremos explorar seus textos em busca de atrativos, contudo, também não chegaremos, genuinamente, a reunir textos comprobatórios que aleguem que Jesus era um capitalista ganancioso.

### Valores, fé e verdade

Não acreditamos apenas que os valores ou ideias e hábitos fundamentais afetam as decisões econômicas de menor importância, mas este livro também aceita a realidade de que certas ideias iniciais – ou pressuposições – podem exercer enormes efeitos em ações mais amplas ou interesses sistêmicos. Portanto, tais pressu-

<sup>11</sup> Consulte, por exemplo, Paul Heyne, *Are Economists Basically Immoral?* (Indianápolis: Liberty Fund, 2008).